



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação
da UNESCO
no Brasil

A UNESCO E AS CIDADES: UMA PARCERIA



Setor de Relações Externas e Cooperação
Edição 2008

Published by UNESCO, 2008 Edition

Fotos

Capa:

Sana'a, Yemen © UNESCO/Abou Khalil

Beijing, China © UNESCO/François Burger

Djenné, Mali © UNESCO/Alexis N. Vorontzoff

Machu Picchu, Peru © UNESCO

Mostar Bridge, Bosnia and Herzegovina © Denis Bonhoure

Da esquerda para a direita:

Kyoto, Japan © UNESCO/Misato Le Mignon

Cairo, Egypt © UNESCO/Marianne Spier-Donati

Naples, Italy © UNESCO

Burkina Faso © Denis Bonhoure

Kuala Lumpur, Malaysia © UNESCO

Salvador de Bahia, Brazil © UNESCO/Lucy Davies

Moscow, Russian Federation © Denis Bonhoure

Casablanca, Morocco © Denis Bonhoure

ERC-2007/WS/10 Rev.

A UNESCO E AS CIDADES: UMA PARCERIA

Setor de Relações Externas e Cooperação
Edição 2008

Prefácio

Há um século somente 4% da população mundial residia em áreas urbanas. Hoje as cidades abrigam metade da população mundial, são centros de riqueza, prosperidade e harmonia social, lugares onde as pessoas se aglomeram; mas que muitas vezes se traduzem em pobreza, isolamento, poluição e violência¹ e estão sujeitas a inúmeras pressões que afetam seus habitantes e a vida privada.

Governar uma cidade não é uma tarefa fácil, dada a importância dos assuntos que os tomadores de decisão têm de enfrentar. Entretanto, bem administradas, as cidades podem promover mudanças, progresso social e diversidade cultural. Não faltam exemplos de iniciativas arrojadas, criativas e generosas que resultaram na auto-realização das pessoas envolvidas e no progresso urbano.

A UNESCO apoia as iniciativas políticas, sociais, econômicas e culturais das cidades, e essa cooperação age como um catalisador cujo resultado é uma forma de modernização mais humana. A eficácia dessa colaboração depende da abordagem intersetorial da UNESCO, que integra as dimensões educacionais, científicas (tanto naturais como sociais) e culturais dos problemas enfrentados pelas cidades e governos locais, visando enfrentar as questões complexas da crescente urbanização no mundo.

Essas parcerias são mecanismos poderosos e valiosos que visam atender as necessidades das pessoas. Para a UNESCO, a ampliação da sua rede de parcerias é uma maneira de alcançar seus objetivos. Seu papel de mediador imparcial de cooperação internacional contribui para maior proximidade entre cidades e também com outros parceiros por meio de patrocínios, *twinning* (esforços conjuntos) e a consolidação de redes.

1. Koichiro Matsuura, Diretor-Geral da UNESCO (Marrakech, 18 de março de 2002, cerimônia de entrega do prêmio Cidades para a Paz da UNESCO).

Este folheto apresenta diversas possibilidades de ação dentro da área de competência da UNESCO e destina-se a todos os interessados nacionais ou internacionais em tornar as cidades lugares de auto-realização e vetores de propagação dos ideais de nossa Organização.

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized 'S' shape with a horizontal line extending to the left and a smaller loop on the right.

Ahmed Sayyad
Diretor-Geral Adjunto da UNESCO
para Relações Externas e Cooperação

A CIDADE APRENDIZ: EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA

“O desenvolvimento sustentável precisa de cidadãos comprometidos, ativos e bem informados. Mas também precisa de tomadores de decisão que irão tomar as decisões certas sobre os assuntos complexos e inter-relacionados enfrentados pelas sociedades humanas” (Koïchiro Matsuura, Diretor-Geral da UNESCO).

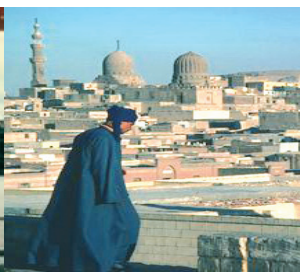
As Nações Unidas proclamaram o período de 2005-2014 a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e nomearam a UNESCO como responsável pela sua promoção. O conceito de desenvolvimento sustentável precisa ser amplamente assimilado, e as cidades são os principais centros de pensamento e ação para essa educação. Há mais de meio século a UNESCO almeja reunir os esforços e talentos de todos os componentes da sociedade para que todos tenham acesso a uma educação de boa qualidade.

Fomentando a cidadania responsável

A educação e o treinamento são alguns dos patrimônios mais valiosos das cidades no mundo globalizado. Atualmente as cidades oferecem diversas oportunidades de educação. Em nível local, o melhor meio para estabelecer ligações entre os problemas mundiais e o cotidiano local são as escolas, por serem fomentadoras de mudanças e onde as pessoas adquirem o conhecimento e habilidades necessárias para a cidadania ativa e responsável. As autoridades locais desempenham um papel estratégico na disponibilização desses meios de treinamento e expressão aos cidadãos.

Ampliando o campo da educação

Inculcar preocupação com o meio ambiente, por exemplo, é uma etapa básica. Mas consumo econômico de energia e matérias-primas, reutiliza-



ção e reciclagem, mudanças de estilo de vida devem ser assimilados, e novos comportamentos devem ser adotados para cada idade. Se todos possuíssem o conhecimento e as habilidades necessárias para realização de tarefas cotidianas, o gerenciamento de conflitos, as tomadas de decisão, o desenvolvimento de projetos e a adoção de tecnologias apropriadas seriam bastante facilitados.

Lutando contra a exclusão

Nas grandes cidades, as políticas educacionais têm de atender as populações altamente heterogêneas; promovendo a educação para todos, particularmente, para meninas, portadores de necessidades especiais, os mais pobres e os imigrantes, o que é um exercício complexo que requer o conhecimento e colaboração de diversos parceiros.

A complexidade do mundo urbano não pode ser plenamente compreendida, tampouco pode uma cidade ser gerida por um único indivíduo ou instituição. Seus habitantes têm de aprender a conviver. O cerne do trabalho da UNESCO em prol da educação é a abordagem baseada em direitos. A UNESCO promove o direito à educação inclusiva em todas as etapas da vida, sem discriminação, principalmente em áreas urbanas.

Aprendizado em cada etapa da vida

A educação ao longo de toda a vida, uma das prioridades centrais da UNESCO, abrange áreas tão vastas quanto vitais. Para cada etapa, seja a educação de jovens, a educação comunitária e de adultos, a educação profissional e técnica e o ensino superior são os elementos vitais com os quais as autoridades locais têm de lidar e precisam fortalecer.

Reinventando a democracia local

A simples noção de uma política de desenvolvimento urbano sustentável implica a solidariedade ativa de gerações e classes sociais. Redes e parcerias que unam governos, organizações, sociedade civil, autoridades locais, setor privado e mídia contribuem para mudar a mentalidade das pessoas e a traduzir conceitos em objetivos e ações.



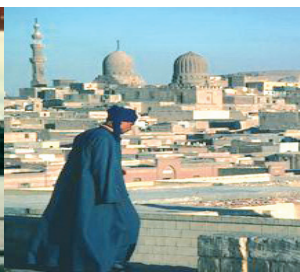
ÁGUA NAS CIDADES

A água é um problema urbano que se agrava cada vez mais no planeta devido à rápida urbanização, principalmente no mundo em desenvolvimento, e à formação de megacidades pela migração interna em massa. Melhor gestão da água limpa, acesso à água potável e saneamento básico são cada vez mais urgentes, e pré-requisitos para garantir a saúde e para que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio sejam alcançados, principalmente o combate à pobreza, fome, mortalidade infantil e desigualdade entre gêneros. O enfrentamento corajoso desses problemas só é possível mediante o esforço coletivo, com abordagens científicas, sociais e institucionais. Novos paradigmas também precisam ser desenvolvidos e aplicados. A Década Internacional das Nações Unidas da Água para a Vida (2005-2015) proverá o mecanismo para aumentar a consciência nesse sentido.

O tema que envolve a água e seus ecossistemas associados é uma das principais prioridades do papel de liderança da UNESCO na promoção do conhecimento científico em prol do uso sustentável dos recursos hídricos globais. O Programa Hidrológico Internacional da UNESCO (IHP), criado em 1975, é o único programa científico intergovernamental global do Sistema da ONU voltado para a água potável. Tem sua secretaria sediada em Paris e comitês nacionais em mais de 160 países, além de uma abordagem de assuntos relacionados à água nas cidades por meio de seu programa de gestão da água urbana.

O Programa de Gestão de Águas urbanas (UWMP) do IHP

O Programa de Gestão de Águas Urbanas do IHP-UNESCO é um programa ativo e contínuo na promoção do desenvolvimento de abordagens, ferramentas, diretrizes e meios de capacitação a fim de subsidiar a avaliação da situação das águas urbanas e a adoção de estratégias e práticas mais eficazes para sua gestão.



Na quinta fase do IHP (1996-2001) foi discutida a gestão integrada de águas urbanas, incluindo medidas não-estruturais para a contenção de enchentes, a gestão de água superficial e subterrânea e modelos de drenagem urbana para diversos climas.

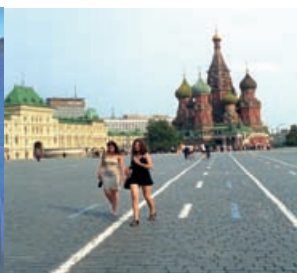
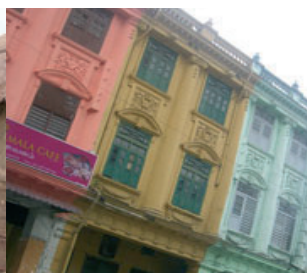
Com base numa visão mais ampla, na sexta fase do IHP (2002-2007) foram nove os temas abordados pelo UWMP:

- gerenciamento de dados para a gestão integrada de águas urbanas;
- processos e articulações do ciclo de águas urbanas;
- gestão sustentável das águas subterrâneas urbanas;
- interações integradas dos sistemas de águas urbanas, complementaridade dos serviços de água urbana;
- modelagem e gestão integradas de águas urbanas em climas específicos;
- segurança de águas urbanas, da saúde humana e prevenção de desastres;
- habitats aquáticos urbanos na gestão integrada de águas urbanas;
- aspectos socioeconômicos e institucionais na gestão de águas urbanas;
- educação, capacitação e transferência de tecnologia sobre águas urbanas.

Essa abordagem será continuada e ampliada durante a sétima fase do IHP (IHP-VII) (2008-2013).

Assuntos relacionados às águas urbanas serão abordados na sétima fase do IHP (IHP-VII) (2008-2013) sob o tema "O alcance da gestão sustentável de águas urbanas". Essa área de enfoque visa desenvolver apoio cientificamente consistente para a gestão da águas urbanas. Os objetivos são diversos, incluindo a manutenção de fontes de águas potáveis e industriais, serviços de saneamento, corpos hídricos de superfície e ecossistemas dependentes da água; o aumento do uso eficiente da água; a melhoria da qualidade de vida nas cidades; a redução dos riscos de enchentes; e a diminuição do despejo de contaminantes em águas receptoras. Além disso, aspectos institucionais e de capacitação serão incorporados na formulação e implementação de estratégias eficazes de gestão de águas urbanas.

Paradigmas emergentes, ferramentas e abordagens inovadores, principalmente aqueles que se aplicam às cidades no mundo em desenvolvimento, serão devidamente considerados.

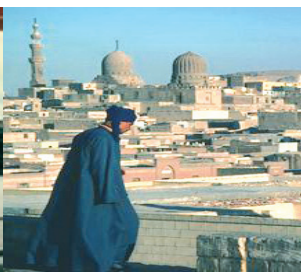


O IHP da UNESCO está lançando a *UNESCO Urban Water Management Book Series*, que reúne os resultados das atividades do UWMP realizadas durante a sexta fase do IHP, como também os dos trabalhos de pesquisa, consultorias e reuniões especializadas.

A Série de Publicações sobre Gestão de Águas Urbanas da UNESCO

A Série de Publicações sobre Gestão de Águas Urbanas da UNESCO, composta por mais de dez livros, a serem publicados em 2007-2008, é o resultado do esforço coletivo de pesquisa e análise dos institutos e especialistas que fazem parte da rede UNESCO-IHP. A série almeja promover a ciência e o conhecimento sobre a gestão de águas urbanas, a educação e capacitação sobre recursos hídricos, e é dirigida a um amplo universo leitor, incluindo especialistas de campo, pesquisadores, estudantes e tomadores de decisão. Os primeiros livros foram apresentados durante o Simpósio Internacional da UNESCO sobre Novos Rumos da Gestão de de Águas Urbanas, realizado em Paris, na França, entre os dias 12 e 14 de setembro de 2007.

O IHP tem, ao longo dos anos, desenvolvido uma grande rede internacional de colaboração entre institutos científicos e profissionais. Essa rede de institutos relacionados a recursos hídricos é fundamental na implementação das atividades do IHP, ajudando a promover a disseminação de conhecimentos científicos e práticas bem fundamentadas, dando suporte à estratégia da UNESCO para a gestão sustentável das águas urbanas. O Instituto UNESCO-IHE para a Educação em Recursos Hídricos oferece programas de pós-graduação em Engenharia de Recursos Hídricos, Recursos Hídricos e Saneamento Urbano, entre outras áreas de especialização; a colaboração com a UNESCO-IHE será intensificada durante o IHP-VII, quando serão abordados assuntos relacionados com águas urbanas em nível internacional, principalmente em relação às necessidades dos países em desenvolvimento. Além disso, o Programa Mundial de Avaliação dos Recursos Hídricos das Nações Unidas (WWAP), patrocinado e liderado pela UNESCO, analisa o estado atual dos recursos hídricos mundiais, incluindo assuntos ligados à água nas cidades, em seu trienal Relatório de Desenvolvimento dos Recursos Hídricos do Mundo.



Centros de Gestão de Águas Urbanas sob os auspícios da UNESCO

Atualmente, existem dois centros onde são discutidos assuntos relacionados com a gestão de águas urbanas:

- o Centro Regional de Gestão de Águas Urbanas (RCUWM) em Teerã, no Irã;
- o Centro Internacional de Pesquisa e Treinamento sobre Drenagem Urbana (IRTCUD) em Belgrado, na Sérvia; e, no futuro:
- o Centro Regional de Gestão de Águas Urbanas para a América Latina e o Caribe em Cáli, na Colômbia.

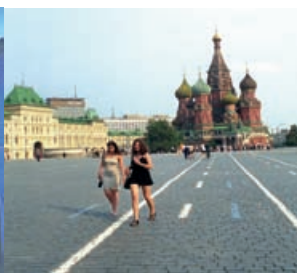
Possível cooperação na gestão de águas Urbanas também está prevista juntamente com os seguintes centros:

- Centro Regional Europeu para a Ecohidrologia em Łód, Polônia;
- Centro Internacional dos Perigos da Água e a Gestão de Risco (Icharm) em Tsukuba, Japão;
- Centro de Águas em Zonas Áridas e Semi-Áridas da América Latina e o Caribe (Cazalac) em La Serena, Chile;
- Centro Regional de Treinamento e Estudos da Água na Região Árida e Semi-Árida (RCTWS) em Cairo, Egito.

Gestão de Risco de Desastres

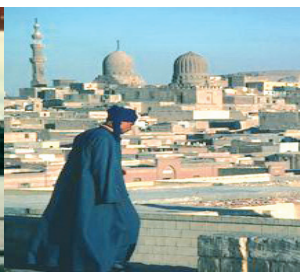
Terremotos, enchentes, incêndios, secas, tornados, acidentes industriais e poluição urbana, provocados por causas naturais ou intervenção humana, são agravados pela concentração populacional nas cidades. Futurólogos prevêem sérias conseqüências em decorrência do avanço da industrialização e da urbanização.

Observando-se os sistemas de alerta, planos de uso do solo, técnicas de construção que reduzam riscos, proteção de escolas e prédios históricos, medidas de proteção do meio ambiente e prevenção de desastres naturais, alertando e educando populações, como também intervenções pós-desastre e investigações para acelerar o estudo e compreensão de tais fenômenos almejando a reconstrução são todas medidas que devem ser tomadas antes dos eventos, a fim de reduzir as perdas humanas e econômicas. As comunidades afetadas irão se recuperar melhor se catástrofes forem previstas.



Ecologia Urbana

O crescimento urbano e a poluição afetam muitas vezes de forma perversa o ambiente natural e a biodiversidade tanto dentro como fora das cidades. Para minimizar esses efeitos, a UNESCO, dentro do arcabouço do seu programa O Homem e a Biosfera (MAB), defende a abordagem integrada de ecossistemas para a gestão urbana, aplicando o conceito da reserva da biosfera às cidades e seus arredores. As cidades que já adotaram essa abordagem incluem Cidade do Cabo, Chicago, Roma, Seul, São Paulo e Estocolmo.



A CIDADE COMO CENTRO DA DEMOCRACIA: POLÍTICAS URBANAS EM PROL DA COESÃO SOCIAL, A INTEGRAÇÃO ESPACIAL, A DEMOCRACIA LOCAL E A CIDADANIA

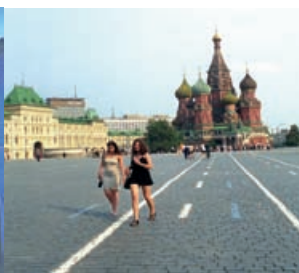
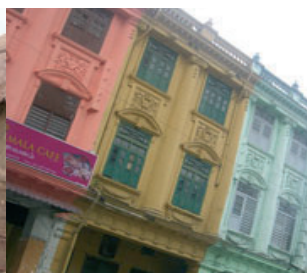
A UNESCO procura aumentar a esfera de participação dos cidadãos no nível local por meio do diálogo entre os diversos atores, com a colaboração de outras agências da ONU e ONGs, mediante a capacitação dos elaboradores de políticas, a troca de boas práticas, a viabilização de um fórum de diálogo e a promoção da tolerância como condições necessárias para garantir a paz e o avanço social e econômico de todas as populações. Esse enfoque é assegurado pela cooperação com o UN-HABITAT, escritório do Alto Comissariado de Direitos Humanos, as cidades regionais e internacionais e as associações de governos locais com o objetivo de fortalecer a capacidade de inclusão e o bem-estar em ambientes urbanos.

O setor é o ponto focal da cooperação entre o UN-HABITAT e a UNESCO após a assinatura do Memorando de Entendimento entre as duas agências em março de 2005, e também está coordenando a participação da UNESCO no Fórum Urbano Mundial UN-HABITAT com o Setor de Relações Externas e Cooperação (ERC). A cidade é o elo entre o indivíduo e o estado, entre cidadania e democracia.

A UNESCO está promovendo projetos pioneiros como a Coalizão de Cidades contra o Racismo e a Discriminação e projetos internacionais de pesquisa sobre cidades e transformações sociais, políticas urbanas e democracia, recuperação de cidades históricas, treinamento de profissionais e empoderamento de jovens na gestão urbana, principalmente por meio da rede de cátedras da UNESCO.

As cátedras da UNESCO

Por trás do rótulo Cátedra da UNESCO, há centenas, quiçá milhares de pessoas em todos os continentes realizando pesquisas interdisciplinares, com o objetivo de beneficiar toda a comunidade internacional.



É o caso específico das Cátedras de Desenvolvimento Urbano e Migração Internacional, que contribuem para o programa MOST (Gestão de Transformações Sociais) com o suprimento de dados essenciais para a elaboração de políticas públicas capazes de enfrentar os desafios impostos pela rápida urbanização e as ligações entre migrações e transformações sociais em contextos urbanos. Departamentos universitários que pesquisam todos os aspectos das cidades – incluindo o panorama urbano, nova cidadania e a contribuição dos migrantes ao urbanismo cosmopolita – irão aumentar a disponibilidade de dados e informações sobre cidades e preencher a lacuna entre a capacitação de profissionais urbanos e as expectativas dos habitantes, em colaboração com prefeituras e autoridades governamentais locais.

Há vários anos, a Cátedra UNESCO de Paisagem e Meio Ambiente na Universidade de Montreal (Canadá)² concentrou-se em três áreas: paisagens urbanas, ruralidade e meio ambiente. As atividades pedagógicas priorizam o ensino superior em arquitetura paisagística e a mobilidade internacional de professores e alunos.

A Cátedra UNESCO de Lyon (França) de Políticas Urbanas e Cidadania³ realiza pesquisa interdisciplinar sobre a cidadania ativa em áreas urbanas, juntamente com acadêmicos e representantes dos diversos bairros e cidades participantes na América Latina, nos Estados Árabes e na América do Norte (Canadá). A Universidade de Veneza irá, em breve, patrocinar a Cátedra UNESCO de Políticas Urbanas e Integração Social e Espacial de Migrantes.

No México, a Cátedra UNESCO de Gestão de Habitats e Sustentabilidade Urbana da Universidade ITESO de Guadalajara, fundada em 1997, almeja, com base em experiências, transformar o currículo acadêmico. A cátedra é também responsável pela coordenação internacional da iniciativa MOST – Rede de profissionais urbanos para a América Latina e o Caribe.

2. <www.unesco-paysage.umontreal.ca>

3. <www.chaire-unesco.entpe.fr>



Programa MOST

Entre 1994 e 2001, “Cidades como arenas de transformação social acelerada” era um dos três temas prioritários do Programa Intergovernamental MOST (Gestão de Transformações Sociais) da UNESCO. Na sua segunda fase, iniciada em 2002, o enfoque foi a pesquisa relacionada à políticas, com ênfase em governança local e políticas urbanas.

De maneira geral, o programa MOST tem contribuído de forma significativa ao conhecimento interdisciplinar sobre processos urbanos e à capacitação por meio de redes internacionais de pesquisa sobre políticas e projetos de pesquisa/ação.

Sustentabilidade Social em Distritos Históricos – Guia UNESCO “Distritos Históricos para todos: uma abordagem social e humana para a revitalização sustentável”

A recuperação de cidades históricas inicia-se com a reconstituição de seus valores culturais como um fato urbano e por meio do equilíbrio de suas funções: uma cidade viva e habitável é aquela onde os cidadãos encontram as condições necessárias para seu bem-estar, trabalho, lazer e relacionamentos, e que constitua uma estrutura multifuncional sólida. A partir das experiências adquiridas desde 1996 pelos projetos de pesquisa sobre sustentabilidade social do MOST, principalmente nos Estados Árabes, América Latina e Leste da Ásia, podem ser obtidas as melhores práticas e as diretrizes e critérios específicos do UN-HABITAT/UNESCO para o lançamento de projetos de revitalização socialmente inclusivos. O Guia da UNESCO tem o objetivo de contribuir, por intermédio de oficinas e seminários de treinamento e sensibilização, com associações urbanas regionais e o UN-Habitat, para a promoção dos princípios da abordagem interdisciplinar e assistência aos principais atores na realização de suas ações por meio de metodologias conjuntas, ferramentas práticas e padrões internacionais.



A UNESCO apresentará a versão final do seu manual na quarta sessão do Fórum Urbano Mundial do UN-HABITAT, como ferramenta de conscientização e capacitação para técnicos e autoridades locais de cidades médias (Nanjing, China, 2008).

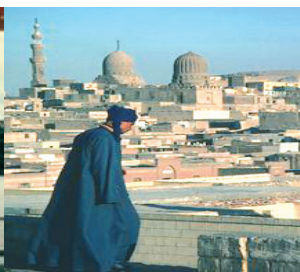
Crescendo nas Cidades

O objetivo do projeto Crescendo nas Cidades é subsidiar as autoridades locais a desenvolver programas e políticas com a finalidade de melhorar ambientes urbanos para e com crianças e adolescentes, dentro do espírito da Convenção das Nações Unidas dos Direitos da Criança e da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estimula a participação nas decisões que lhes dizem respeito. Em 2002, esse projeto do Programa MOST levou à publicação de dois livros: *Growing up in an Urbanising World* e *Creating Better Cities with Children and Youth: a manual for participation*. O segundo foi traduzido para o árabe e apresentado oficialmente na conferência As Crianças e a Cidade, realizada em Amã, na Jordânia, em 2002.

A partir de janeiro de 2007, o projeto desenvolvido pela Cátedra UNESCO na Universidade de Cornell, EUA, permitirá que os jovens participem do desenvolvimento de suas cidades.

Políticas Urbanas e o Direito à Cidade: direitos, responsabilidades e cidadania

Com base nos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, as políticas urbanas devem atender às necessidades de todos os moradores e garantir-lhes os direitos, independentemente de religião, idade, gênero, raça, ou nível de renda para tirar o máximo proveito dos serviços e vantagens que a cidade tem a oferecer, além de participar ativamente na gestão da cidade como parte das suas responsabilidades. Esse projeto foi lançado em março de 2005 com o UN-HABITAT como parte da Campanha Global de Governança Urbana e em acordo com o Memorando de Entendimento assinado entre a UNESCO e o UN-HABITAT. Seu objetivo é promover um projeto internacional que identifique boas práticas nas áreas de direito e planejamento urbano; conselhos municipais inter-religiosos; cartas municipais de direitos e responsabilidades dos cidadãos; a participação de mulheres, jovens e migrantes na gestão urbana, como também sua integração espacial e social. O objetivo principal



da iniciativa conjunta UN-HABITAT/UNESCO é dialogar com prefeitos, governos municipais, profissionais urbanos e ONGs internacionais que reúnem associações municipais e de moradores urbanos. A contribuição é feita em nível internacional com kits informativos, seminários de capacitação e exemplos de boas práticas.

Coalizão de Cidades contra o Racismo e a Discriminação: Como viver juntos?

Como assegurar que cidadãos oriundos de comunidades culturalmente distintas se sintam participantes de um diálogo contínuo que vise a criação de um lugar melhor para se viver? A fim de enfrentar esse desafio, a UNESCO lançou a rede de municipalidades unidas contra o racismo e a discriminação.

O projeto tem como objetivo dar assistência às municipalidades interessadas em compartilhar experiências para desenvolver e fortalecer suas políticas para combater todas as formas de discriminação, proporcionando assim maior inclusão social urbana. A originalidade do projeto Coalizão está em reunir cidades e municipalidades em torno de um Plano de Ação de Dez Pontos elaborado conjuntamente, composto de dez compromissos que abrangem os diversos elementos sob sua competência, tais como educação, moradia, emprego, ou atividades esportivas e culturais. As cidades que optarem por fazer parte do Coalizão se comprometem a integrar os dez pontos à suas estratégias e políticas municipais. Coalizões regionais estão sendo criadas na África, nos Estados Árabes, na Ásia e Pacífico, e na América Latina e o Caribe. Cada Coalizão possui seu próprio Plano de Ação de Dez Pontos, que considera seus respectivos desafios e prioridades.



AS CIDADES E A CULTURA

Sendo laboratórios vivos da cultura, as cidades são lugares únicos de manifestação da diversidade. Seja o foco de interesse o patrimônio herdado ou as atividades criativas, a cidade é onde a criatividade e as relações humanas se fundem. Para que esse fermento beneficie a sociedade e os indivíduos, as autoridades locais devem desempenhar o papel de coadjuvantes e facilitadores. Com base no amplo marco regulatório do campo da cultura – incluindo três instrumentos legais que fundamentam a defesa da Organização para a proteção da diversidade em suas diversas dimensões: a Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial (1972), a Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Intangível (2003) e a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Expressão da Diversidade Cultural (2005) –, a UNESCO, que também promoveu a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2001), disponibiliza seu apoio para que as cidades se tornem verdadeiros espaços de moradia, onde seus moradores e suas formas de expressão cultural podem coexistir em harmonia.

A Preservação do Patrimônio Cultural na Diversidade

As autoridades locais estão na linha de frente quando se trata do desafio simultâneo de modernizar e proteger o patrimônio cultural. A UNESCO disponibiliza seus conhecimentos e experiência para o desenvolvimento de novas abordagens de preservação e gestão e para tornar a cultura um meio de desenvolvimento sustentável. A Organização promove a cidade como local de encontro das diversidades culturais. Existem projetos-pilotos patrocinados pela UNESCO que abordam todos os componentes do retalho urbano, principalmente a arquitetura, legislação, meio ambiente, moradia, áreas públicas e habilidades. A maioria dos projetos, envolvendo parcerias bi e multilaterais, baseiam-se na cooperação descentralizada entre várias cidades e incorporam princípios comuns, tais como:

- √ a devida consideração às áreas vizinhas e o meio ambiente;
- √ o respeito à diversidade social e cultural;



- √ o empoderamento dos cidadãos;
- √ a promoção do desenvolvimento econômico.

Muitos desses projetos foram ou estão sendo implementados, por exemplo, em Porto-Novo, Saint-Louis (Senegal), Hué e Luang Prabang.

O Patrimônio Cultural e a Redução da Pobreza

O desafio de recuperar o patrimônio e manter as pessoas em suas residências diante das pressões econômicas e turísticas não é uma tarefa impossível. O patrimônio cultural de uma cidade não pode ser considerado separadamente do tecido social que assegura sua vitalidade.

A UNESCO promove a proteção social e legal, a educação e melhores condições de moradia por meio da gestão do patrimônio cultural.

As Cidades do Patrimônio Cultural Mundial

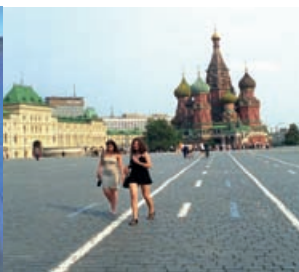
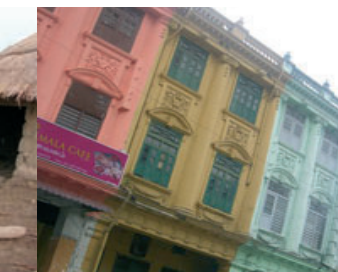
De acordo com a Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial (1972), a UNESCO fornece apoio aos estados para a preservação do seu patrimônio cultural. Mesmo que ofereça benefícios, a inclusão de um local na Relação dos Patrimônios Culturais pode ter efeitos indesejáveis, devido principalmente à gestão inadequada do turismo ou de projetos de construção nas cidades.

Para evitar tais conseqüências, a UNESCO apóia a elaboração de padrões internacionais de desenvolvimento urbano bem sucedido, além de facilitar o consenso entre os diversos interessados. O objetivo é estabelecer um ponto de equilíbrio entre as restrições impostas pela conservação de centros urbanos históricos e as exigências legítimas da modernização, sem comprometer sua identidade.

Políticas Locais em Prol da Diversidade Cultural

A cidade e seus entes constituintes, os distritos, são locais ideais para o reconhecimento da pluralidade cultural. Assim, a UNESCO, por intermédio de parcerias com cidades e autoridades locais, estimula o pluralismo cultural como resposta política à diversidade cultural.

A UNESCO oferece seu conhecimento e experiência para a formulação e implementação de políticas culturais locais e disponibiliza as melhores



práticas reconhecidas pelo Prêmio “Cidades para a Paz” da UNESCO, além de dar apoio aos projetos-pilotos que promovem o diálogo intercultural em distritos urbanos na África.

Indústrias Criativas

As indústrias culturais – produções teatrais e musicais, cinema, editoras e a imprensa, design e artes plásticas – que se concentram principalmente nas cidades, contribuem para a vitalidade econômica e cultural como também para seu reconhecimento internacional. A UNESCO facilita o contato entre os interessados, promove parcerias e apóia a troca de conhecimentos, dando o devido respeito aos direitos intelectuais e artísticos, principalmente de acordo com a Aliança Global para a Diversidade Cultural.

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO

Cada vez mais as cidades, onde se concentram todos os processos da indústria criativa, desempenham um papel vital na promoção da criatividade em prol do desenvolvimento social e econômico e na promoção da diversidade cultural.

As cidades interessadas em fazer parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, por meio de seus sete temas – literatura, música, cinema, artesanato e arte regional, artes midiáticas, design e gastronomia –, assumem o compromisso de estimular a inovação por meio da troca de conhecimentos, experiências e habilidades tradicionais e tecnológicas para a construção de capacidades e a apresentação de patrimônios culturais em nível internacional. Também almejam participar do debate, com todas as cidades parceiras, sobre assuntos de interesse comum, como o turismo criativo.

A Cidade Capital do Livro Mundial

Com a promulgação do Dia Mundial do Livro e do Direito Autoral, a UNESCO introduziu o conceito da Cidade Capital do Livro Mundial, juntamente com associações profissionais internacionais de editores, bibliotecas e livrarias, visando proteger os direitos autorais e oferecer a todos os grupos sociais acesso mais fácil a livros.



COMUNICAÇÃO: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O acesso à informação é crucial para o desenvolvimento socioeconômico e a construção de sociedades democráticas. A troca de informações e o desenvolvimento econômico e cultural dependem de intercâmbios, cuja qualidade infelizmente varia muito em nível mundial.

A cidade é basicamente uma plataforma de redes de comunicação, espaços de informação e infra-estruturas de comunicação e informação desde a divulgação pelos meios de comunicação à telefonia até o uso de novas tecnologias de informação e comunicação. Com o avanço das tecnologias dos computadores e das redes, as cidades estão se tornando provedores metropolitanos de informação e conhecimento, sendo pontos centrais do pluralismo da mídia e da liberdade de imprensa, que são pré-condições para o desenvolvimento democrático.

A comunicação para o desenvolvimento pode ser orientada por meio de uma estratégia conjunta da ONU para ajudar os Estados-Membros a melhor aproveitar a comunicação e a mídia como componentes centrais para o planejamento, implementação e avaliação do desenvolvimento.

Cada vez mais a importância dos projetos de desenvolvimento da comunicação tem aumentado, por considerar os direitos humanos, a igualdade, a democracia e a boa governança como garantias de desenvolvimento social e econômico de longo prazo.

A UNESCO elaborou um currículo-modelo de jornalismo que pode ser adaptado às necessidades específicas e aos contextos sociais, econômicos e políticos de cada país. O fomento ao jornalismo, principalmente o investigativo, é crucial para a boa governança e o desenvolvimento sustentável. O apoio a centros potenciais de excelência em países em desenvolvimento e o uso de critérios e indicadores de capacitação em jornalismo de qualidade, como também a adoção de um currículo-modelo, são também ações desenvolvidas pela UNESCO.



A UNESCO prioriza as necessidades dos menos favorecidos e os grupos marginalizados por meio de ações que permitem às comunidades poderem manifestar suas necessidades e participar dos processos decisórios. A liberdade de expressão é um pré-requisito para a democracia, e o apoio é dado à criação de ambientes de inclusão. O uso de novas tecnologias de informação e comunicação, juntamente com a mídia tradicional, é amplamente promovido para aumentar o acesso à informação e ao conhecimento.

Centros Comunitários de Multimídia (CMC)

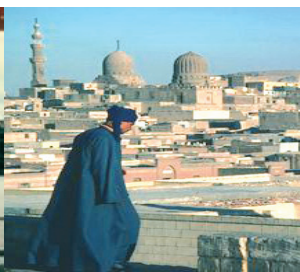
Os Centros Comunitários de Multimídia (CMC) são um bom exemplo neste contexto. Atualmente, os programas desenvolvidos em Mali, Moçambique e Senegal promoveram a criação de 74 novos CMCs permitindo o acesso, troca e criação de conhecimento. Onze países introduziram recentemente CMCs-pilotos e estão ativamente engajados na convergência das tecnologias de rádio e internet.

Amplio apoio é fornecido por meio do Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (IPDC) para fortalecer a capacitação midiática, a liberdade de expressão, os meios de comunicação comunitária e as parcerias internacionais sobre a mídia entre países em desenvolvimento. O resultado tem sido redes de liberdade de expressão que promovem a independência editorial e o jornalismo responsável ao redor do mundo. O apoio à mídia comunitária é essencial para assegurar o acesso universal à informação, sendo uma área prioritária para a IPDC.

E-governança

O setor público utiliza as tecnologias de informação e comunicação para melhorar a oferta de informações, estimular a participação dos cidadãos nos processos decisórios, melhorar a transparência, a eficiência e a responsabilidade individual.

A proximidade aos cidadãos, tão almejada por autoridades locais, é incrementada. Serviços públicos, desenvolvimento urbano, assuntos ambientais e políticas locais irão se beneficiar das relações mais rápidas e facilitadas.



"Há um século, somente 4% da população mundial residia em áreas urbanas. Hoje, as cidades abrigam metade da população mundial. "As cidades são centros de riqueza, prosperidade e harmonia social, lugares onde as pessoas se aglomeram; mas que muitas vezes se traduzem em pobreza, isolamento, poluição e violência."

Koïchiro Matsuura, Diretor Geral da UNESCO

UNESCO

United Nations Educational,
Scientific and Cultural Organization

Sector for External Relations and Cooperation

Section of UNESCO Clubs and New Partnerships
7, place de Fontenoy 75352 Paris 07 SP France

T +33 (0) 1 45 68 14 73

F +33 (0) 1 45 68 58 54

erc.pts@unesco.org

<http://www.unesco.org>

Representação da UNESCO no Brasil

SAS Quadra 5 - Bloco H - Lote 6

70.070-914 - Brasília - DF - Brasil

Caixa Postal 08563

Tel.: 55 (61) 2106 3500

FAX: 55 (61) 3322 4261

www.unesco.org.br

